

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS E FORMAÇÃO

EQUIPA DE GESTÃO, AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO

# RELATÓRIO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA

2021  
2022





## Ficha técnica

### Elaboração

Direção-Geral da Administração Escolar

Direção de Serviços de Gestão de Recursos Humanos e Formação

Equipa de Gestão, Avaliação e Formação

Lisboa, janeiro de 2024

## Índice

Índice de tabelas.....	4
Índice de gráficos .....	4
Siglário.....	5
Introdução.....	6
I. A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE EDUCADORES E PROFESSORES REALIZADA A NÍVEL NACIONAL EM 2021/2022 .....	8
1. Caracterização global da formação realizada em 2021/2022 .....	8
1.1 Entidades formadoras .....	9
1.2 Modalidades de formação .....	10
1.3 Área de formação.....	11
1.4 Dimensão de formação.....	12
1.5 Duração da formação .....	13
1.6 Formandos .....	13
1.7 Avaliação da formação.....	16
1.8 Formadores.....	17
1.9 Formação de curta duração .....	18
II. TENDÊNCIAS DA FORMAÇÃO CONTÍNUA REALIZADA ENTRE OS ANOS 2017/2018 E 2021/2022 .....	25
2. Caracterização global da formação.....	25
2.1 Formação por modalidade .....	26
2.2 Turmas por área de formação.....	27
2.3 Turmas por dimensão .....	28
2.4 Formandos .....	28
2.5 Formadores.....	30
2.6 Evolução da formação por região.....	31
2.7 Evolução da formação de curta duração .....	33
III- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35

## Índice de tabelas

Tabela 1 - Formação contínua realizada em 2021/2022 (Portugal Continental) .....	8
Tabela 2 - Número e percentagem de turmas e de formandos por entidade formadora .....	9
Tabela 3 - Número e percentagem de turmas por modalidade de formação e região .....	10
Tabela 4 - Avaliações atribuídas por formandos e região .....	17
Tabela 5 - Entidades formadoras, ações certificadas e formandos certificados .....	20
Tabela 6 - Evolução da formação contínua do pessoal docente .....	26

## Índice de gráficos

Gráfico 1 - Número de turmas por região.....	8
Gráfico 2 - Número de horas de formação por região.....	8
Gráfico 3 - Número de turmas realizadas por entidade formadora .....	9
Gráfico 4 - Turmas por modalidade.....	10
Gráfico 5 - Formandos por modalidade .....	11
Gráfico 6 - Número de turmas por área de formação .....	11
Gráfico 7 - Turmas por dimensão de formação .....	12
Gráfico 8 - Formandos por dimensão de formação .....	13
Gráfico 9 - Duração da formação realizada.....	13
Gráfico 10 - Formandos por área de formação .....	14
Gráfico 11 - Número de formandos por duração da ação de formação.....	14
Gráfico 12 - Número de formandos por região .....	15
Gráfico 13 - Taxa de conclusão da formação.....	15
Gráfico 14 - Número de formandos que concluiu e que não concluiu a formação por região ..	16
Gráfico 15 - Percentagem de avaliações atribuídas .....	16
Gráfico 16 - Formadores por entidade .....	17
Gráfico 17 - Formadores com e sem contrapartida financeira.....	18
Gráfico 18 - Formadores com e sem contrapartida financeira por tipo de entidade formadora	18
Gráfico 19 - Ações de formação de curta duração - PNPSE - por entidade formadora .....	19
Gráfico 20 - Formandos certificados por entidade formadora .....	19
Gráfico 21 - Duração das ações de formação.....	20
Gráfico 22 - Ações de curta duração certificadas por região .....	21
Gráfico 23 - Formandos certificados.....	21
Gráfico 24 - Duração das ações de curta duração .....	22
Gráfico 25 - Duração das ações de curta duração por região .....	22
Gráfico 26 - Formadores com e sem contrapartida financeira.....	23
Gráfico 27 - Número de formadores por região .....	23
Gráfico 28 - Ações de formação por temática de formação.....	24
Gráfico 29 - Turmas por modalidade de formação .....	26
Gráfico 30 - Turmas por área de formação .....	27
Gráfico 31 - Turmas por dimensão .....	28
Gráfico 32 - Formandos por área de formação .....	29
Gráfico 33 - Formandos que concluiu e não concluiu a formação .....	30
Gráfico 34 - Formadores por entidade .....	30
Gráfico 35 - Formadores com e sem contrapartida financeira.....	31
Gráfico 36 - Turmas por região.....	31
Gráfico 37 - Horas de formação por região .....	32
Gráfico 38 - Formandos por região .....	32
Gráfico 39 - Ações de curta duração certificadas .....	33
Gráfico 40 - Duração das ações de curta duração .....	33
Gráfico 41 - Formandos certificados.....	34



## Siglário

<b>CFAE</b>	Centro de Formação de Associação de Escolas
<b>CCPFC</b>	Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua
<b>DGAE</b>	Direção-Geral da Administração Escolar
<b>DSGRHF</b>	Direção de Serviços de Gestão de Recursos Humanos e Formação
<b>ECD</b>	Estatuto da Carreira Docente
<b>RJFCP</b>	Regime Jurídico de Formação Contínua de Professores

## Introdução

Em Portugal, a formação contínua assumiu maior relevo desde 1986, com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo Português (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro), na qual esta foi consagrada no seu sentido universal, assumindo-se como um direito de todos os educadores, professores e outros profissionais da educação (artigo 35.º, n.º 1). Acrescenta a Lei de Bases que a formação contínua deve ser “suficientemente diversificada de modo a assegurar o complemento, aprofundamento e atualização de conhecimentos e de competências profissionais, bem como a possibilitar a mobilidade e a progressão na carreira” (artigo 35.º, n.º 2).

Por seu lado, o Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário (ECD - Decreto-Lei n.º 75/2010, de 23 de junho, e seguintes) refere que a formação contínua visa “assegurar a atualização, o aperfeiçoamento, a reconversão e o apoio à atividade profissional do pessoal docente, visando ainda objetivos de desenvolvimento na carreira e de mobilidade nos termos do presente Estatuto” (artigo 15.º). Nesta perspetiva, o planeamento da formação contínua deve ser pensado “de forma a promover o desenvolvimento das competências profissionais do docente”.

O Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores (RJFCP), estabelecido com a publicação do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, estabelece um “novo paradigma para o sistema de formação contínua, orientado para a melhoria da qualidade do desempenho dos professores, com vista a centrar o sistema de formação nas prioridades identificadas nas escolas e no desenvolvimento profissional dos docentes”.

A formação contínua assume as seguintes modalidades: cursos de formação, oficinas de formação, círculos de estudos e ainda ações de curta duração. Compete ao Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) a acreditação, ou seja, o reconhecimento da entidade formadora, da ação de formação e a sua certificação em todas as modalidades de formação, com exceção das ações de curta duração.

Ao nível da conceção da formação, tendo em conta as necessidades formativas dos professores e organizacionais das diversas escolas, estão definidas sete áreas de formação:

- a) Área da docência, ou seja, áreas do conhecimento que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino;
- b) Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula;
- c) Formação educacional geral e das organizações educativas;
- d) Administração escolar e administração educacional;
- e) Liderança, coordenação e supervisão pedagógica;
- f) Formação ética e deontológica;



g) Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar” (Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, artigo 5.º).

Para garantir a “qualidade da formação”, o atual RJFCP prevê “dispositivos de regulação diversificados”, entre os quais se destaca a introdução de um novo mecanismo de monitorização que permita “a recolha de informação fiável de suporte à tomada de decisão sobre a formação contínua de docentes, indispensável a uma maior adequação da oferta formativa às exigências do presente e do futuro”.

Segundo o RJFCP, nos artigos 21.º e 27.º, cabe à Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE) desenvolver e implementar “mecanismos de monitorização”. De entre estes mecanismos de monitorização, destacam-se a constituição de um “sistema de informação” e “monitorização das ações de formação” oferecidas por cada entidade formadora que permita a produção de um “relatório anual”.

O presente relatório, centrado na formação contínua de educadores e professores, destina-se a divulgar os dados relativos ao ano de 2021/2022, inscritos na plataforma *online* da DGAE pelas entidades formadoras. A estrutura do relatório compreende três partes. Num primeiro momento caracteriza-se a formação contínua nacional de educadores e professores, quer do ponto de vista das orientações legais, quer da ação das entidades formadoras, formadores e agentes da formação. Num segundo momento apresenta-se uma breve análise comparativa da formação realizada entre os anos de 2017/2018 e 2021/2022. Por último tecem-se algumas considerações sobre a qualidade e o estatuto da formação contínua de educadores e professores no sistema educativo português.

# I. A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE EDUCADORES E PROFESSORES REALIZADA A NÍVEL NACIONAL EM 2021/2022

## 1. Caracterização global da formação realizada em 2021/2022

No ano escolar de 2021/2022 foram registadas pelas entidades formadoras, na base de dados da formação contínua da DGAE, um total de 3 148 ações de formação, e foram criadas 5 781 turmas. Estiveram envolvidos na formação 97 123 formandos e o número de horas de formação realizadas perfizeram um total de 104 107 horas.

Ações registadas	Turmas realizadas	Formandos	Horas de formação
3148	5781	97123	104107

Tabela 1 - Formação contínua realizada em 2021/2022 (Portugal Continental)

O número de turmas da região Norte (n=2257) representa 39% da totalidade das turmas realizadas nas diferentes regiões; segue-se a região de Lisboa e Vale do Tejo (n=2070), com 35,8% e a região Centro (n=929) com 16,1%. As regiões do Algarve e do Alentejo representam 9% do total nacional.



Gráfico 1 - Número de turmas por região

O número de horas de formação é superior na região Norte (n=43725), correspondendo a 42% do total de horas realizadas a nível nacional. Segue-se a região de Lisboa e Vale do Tejo (n=34306), com 33% e a região Centro (n=17168) com 16,5%. As regiões do Algarve e do Alentejo (n=8909) disponibilizaram 8,5% do total de horas de formação realizadas.

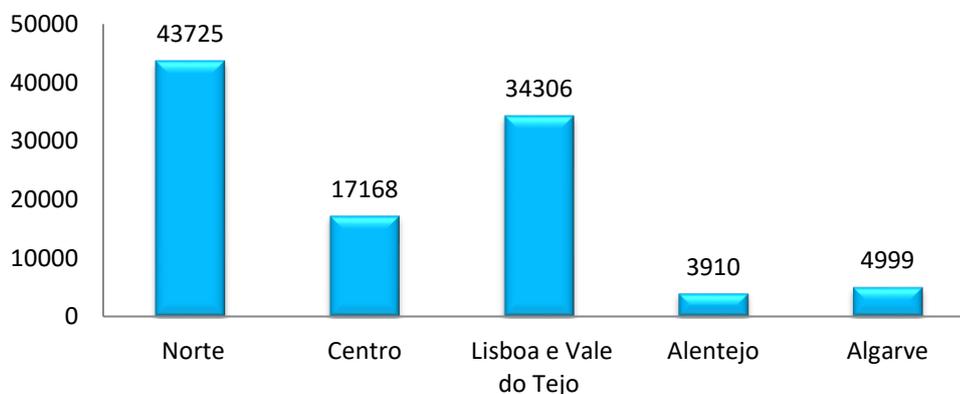


Gráfico 2 - Número de horas de formação por região

## 1.1 Entidades formadoras

O registo da formação contínua realizada no ano escolar 2021/2022 foi efetuado por 162 entidades formadoras a nível nacional, das quais 91 são CFAE e 71 são outras entidades formadoras.

A análise do gráfico 3 e da tabela 2 permite-nos concluir que os centros de formação são responsáveis por mais de metade (n=4144) das ações realizadas pelas entidades formadoras, correspondendo a 71,7% do total nacional.

Seguem-se as associações profissionais/científicas/culturais (n=686) com 11,9 e as organizações sindicais (n=466) com 8,1%.

As ações de formação realizadas pelos estabelecimentos de ensino superior público, particular ou cooperativo, e institutos/organismos públicos apresentaram um número mais reduzido de turmas (n=295), com 5,1%.

As restantes entidades formadoras são responsáveis por 3,3 % das turmas realizadas (n=190).

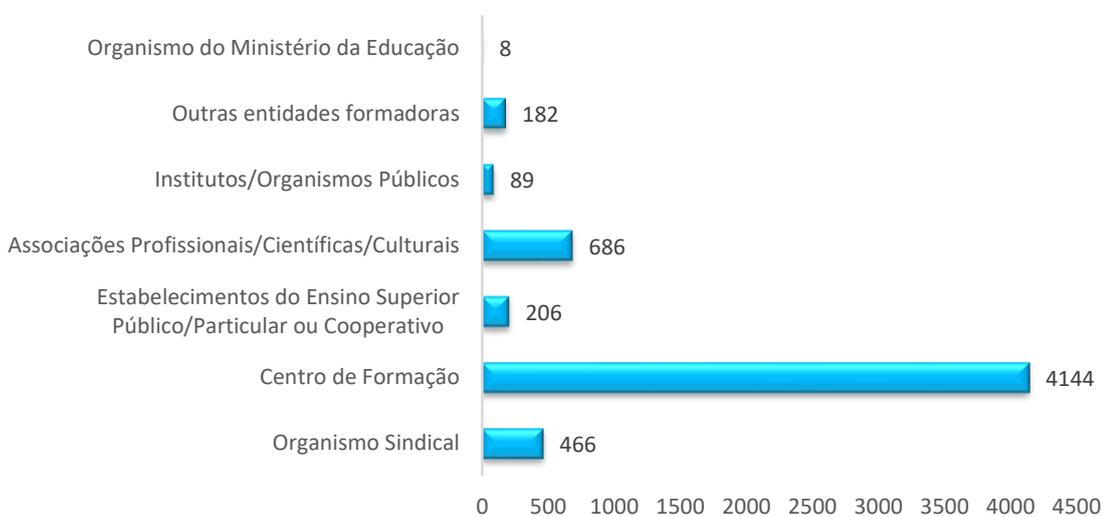


Gráfico 3 - Número de turmas realizadas por entidade formadora

O número de docentes formados pelas várias entidades formadoras (tabela 2) segue a distribuição indicada para o número de turmas.

Entidades formadoras	N.º de turmas	%	N.º de formandos	%
Organismo Sindical	466	8,1	9013	9,3
Centro de Formação	4144	71,7	68100	70,1
Estabelecimentos do Ensino Superior Público/Particular ou Cooperativo	206	3,6	2580	2,7
Associações Profissionais/Científicas/Culturais	686	11,9	11883	12,2
Institutos/Organismos Públicos	89	1,5	1502	1,5
Outras entidades formadoras	182	3,1	3829	3,9
Organismo do Ministério da Educação	8	0,1	216	0,2

Tabela 2 - Número e percentagem de turmas e de formandos por entidade formadora

## 1.2 Modalidades de formação

Considerando as modalidades de formação contínua estabelecidas no RJFCP, verifica-se, no gráfico 4 e na tabela 3, que a modalidade dominante durante o ano escolar de 2021/2022 foi a oficina de formação n= (3225), com 55,8%, seguida do curso de formação (n=2531), com 43,8% das ações de formação. As restantes modalidades têm uma expressão muito pouco significativa, representando no seu conjunto 0,4% da formação realizada (n=25).

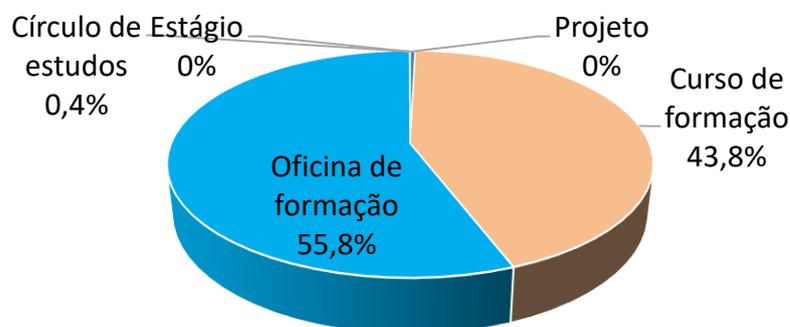


Gráfico 4 - Turmas por modalidade

Quanto à distribuição das modalidades de formação por região, a análise da tabela 3 indica que os cursos de formação, as oficinas de formação e os círculos de estudos desenrolaram-se em todas as regiões do território nacional. As duas ações na modalidade de estágio realizaram-se nas regiões do Norte e de Lisboa e Vale do Tejo. Não foi realizada qualquer turma na modalidade de projeto. Os 16 círculos de estudos tiveram uma distribuição desigual em todo o território, com maior incidência na região Norte.

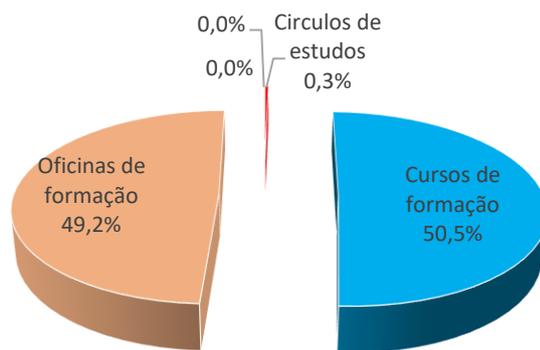
Nas regiões Lisboa e Vale do Tejo e Norte a modalidade “curso de formação” corresponde a 20,4% e 14,4% da formação total realizada. Segue-se a modalidade de oficina de formação, nas mesmas regiões, com 24,4% na região Norte e 15,4% na região de Lisboa e Vale do Tejo.

Regiões	Círculo de estudos	%	Curso de formação	%	Oficina de formação	%	Estágio	%	Projeto	%
Norte	16	0,3	831	14,4	1409	24,4	1	0,0	0	0,0
Centro	1	0,0	338	5,8	590	10,2	0	0,0	0	0,0
Lisboa e Vale do Tejo	1	0,0	1179	20,4	889	15,4	1	0,0	0	0,0
Alentejo	2	0,0	77	1,3	190	3,3	0	0,0	0	0,0
Algarve	3	0,1	106	1,8	147	2,5	0	0,0	0	0,0
Total	23	1,7	2531	43,8	3225	55,8	2	0	0	0,1

Tabela 3 - Número e percentagem de turmas por modalidade de formação e região

Os dados recolhidos, a partir da análise do número de formandos por modalidade, são concordantes com os verificados na relação entre o número de ações e a modalidade.

A modalidade que reuniu mais formandos foi o curso de formação (n=49021), com 50,5%, seguida da oficina de formação (n= 47755), com 49,2% dos formandos. As restantes modalidades (círculo de estudos e projeto) têm uma expressão muito pouco significativa (n=347), com 0,4% de docentes.



■ Círculos de estudos ■ Cursos de formação ■ Oficinas de formação ■ Estágios ■ Projectos

Gráfico 5 - Formandos por modalidade

### 1.3 Área de formação

Realizaram-se turmas em todas as áreas de formação, mas a sua distribuição foi desigual, como se pode verificar no gráfico 6. A formação nas áreas das tecnologias da informação e comunicação (n=3039) bem como na área da prática pedagógica e didática na docência (n=1383), foram as mais implementadas, com um peso de 76,5% do total nacional.

Seguem-se as turmas com formação nas áreas da docência (n=822) e da formação educacional geral (n=367) com 14,2% e 6,3% respetivamente.

As restantes turmas nas áreas da formação ética e deontológica, da liderança, coordenação e supervisão pedagógica, e administração escolar e administração educacional apresentam um valor mais reduzido (n=170), que corresponde a 2,9 % do total nacional.



Gráfico 6 - Número de turmas por área de formação

## 1.4 Dimensão de formação

O Despacho n.º 2053/2021, de 24 de fevereiro, procedeu à segunda alteração do Despacho n.º 779/2019, de 18 de janeiro, alterado pelo Despacho n.º 6851-A/2019, de 31 de julho, que define as prioridades de formação contínua dos docentes, bem como a formação que se considera abrangida na dimensão científica e pedagógica.

Devido à situação de calamidade pública o Governo aprovou um conjunto de medidas excecionais e temporárias relativas à situação epidemiológica da doença COVID-19 que consistiram no alargamento do período de tempo previsto no n.º 5 do artigo 3.º do Despacho n.º 779/2019, de 18 de janeiro, bem como no alargamento do âmbito do referido Despacho às ações de formação de docentes realizadas no quadro do programa Escola Digital.

Assim, o artigo 3.º do Despacho n.º 779/2019, de 18 de janeiro, passou a considerar que as ações de formação sobre os conteúdos regulados nos n.ºs 1 e 4 do referido artigo, bem como as ações de formação de capacitação digital de professores no âmbito da Escola Digital, realizadas até à conclusão da execução do referido Plano de Transição Digital, e as ações de formação oferecidas desde março de 2020 no âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação para apoio ao planeamento e execução dos regimes misto e não presencial previstos na Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020, de 20 de julho, passam a ser, excecionalmente, consideradas como efetuadas na dimensão científico-pedagógica de todos os grupos de recrutamento, independentemente do disposto no n.º 2. do referido artigo.

Tendo em consideração o número de ações de formação realizadas, que foram acreditadas na dimensão científica e pedagógica da função docente, conforme o estabelecido no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, verifica-se que o seu número é superior (n=3427), correspondendo a 59,3% do total das ações. O número de ações de formação que não se enquadram na dimensão científica e pedagógica (n=2354) corresponde a 40,7%.

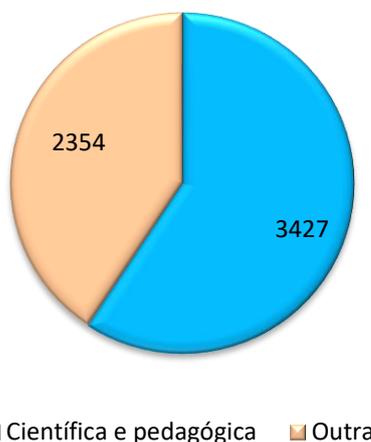
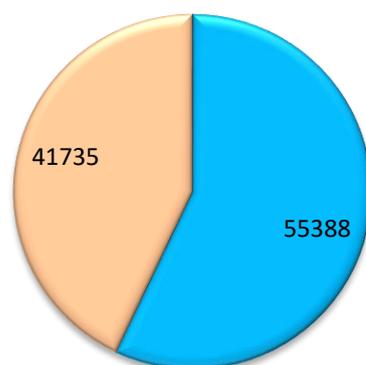


Gráfico 7 - Turmas por dimensão de formação

De igual forma, o número de formandos que frequentou as ações de formação que se enquadram na dimensão científica e pedagógica (n=55388), com 57% do total, é superior aos que frequentaram ações que se inscrevem em “Outra” dimensão (N=41735) que corresponde a 43% da totalidade dos formandos envolvidos na formação em 2021/2022.



■ Científica e pedagógica ■ Outra

Gráfico 8 - Formandos por dimensão de formação

### 1.5 Duração da formação

Fazendo uma análise à duração da formação realizada, constata-se que a maioria das ações de formação (n=1768), teve uma duração não superior a 25 horas, representando 56,2% do total. As ações de formação com uma duração entre 26 e 50 horas (n=1352) representam 42,9% e o número de ações de formação com uma duração superior a 50 horas (n=27) é residual com 0,9% do total realizado, como se pode verificar pela análise do gráfico 9.

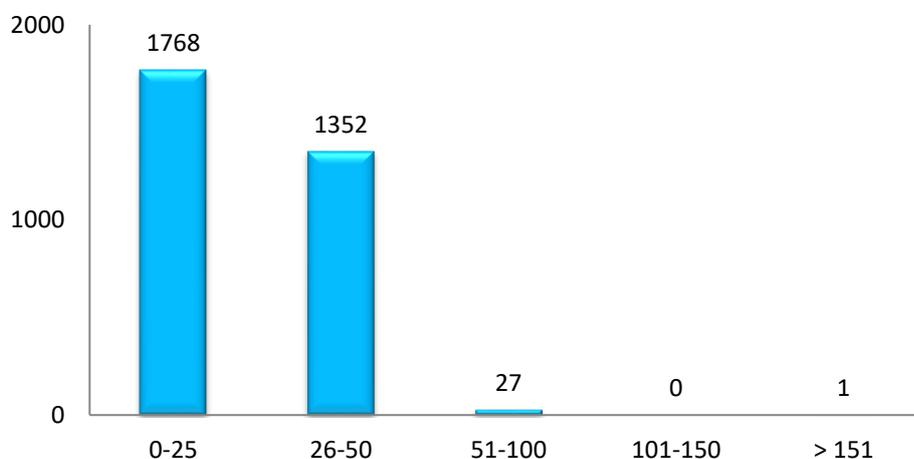


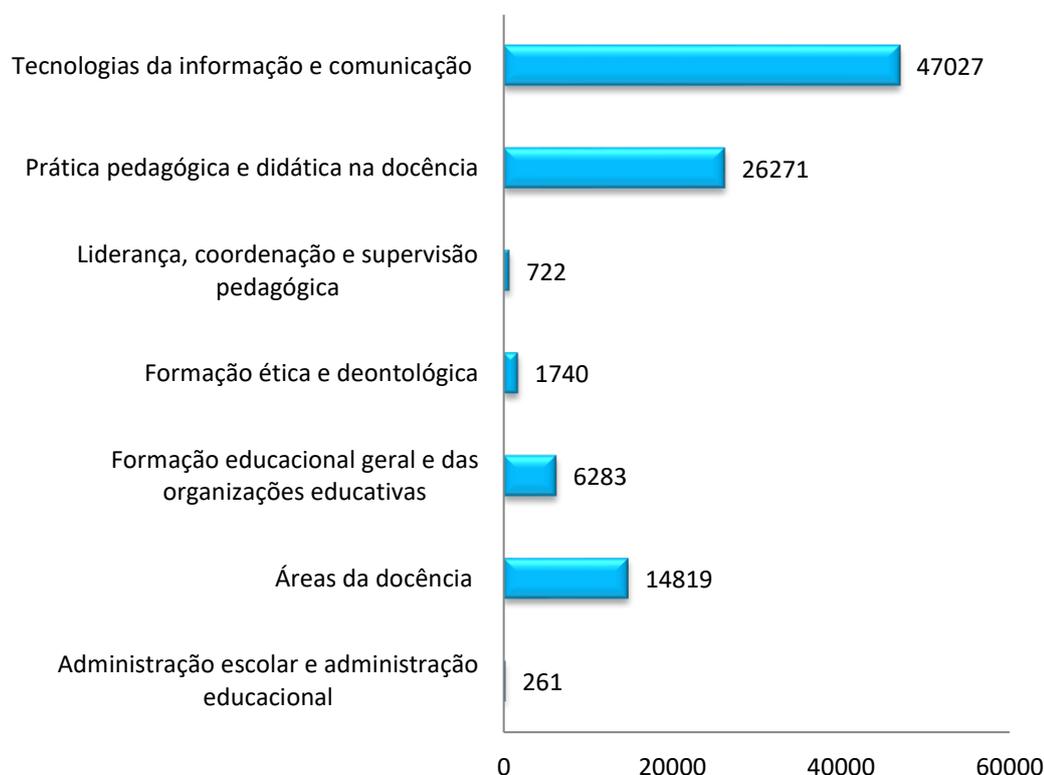
Gráfico 9 - Duração da formação realizada

### 1.6 Formandos

O número de formandos por área de formação (gráfico 10) correspondeu à distribuição já verificada com o número de ações de formação e de turmas. O maior número de formandos verificou-se na área das tecnologias de informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar (n=47027) com 48,4% dos formandos. Seguiram-se as áreas da prática pedagógica e didática na docência (n=26271), as áreas da docência (n=14819), com 42,3% do total dos formandos.

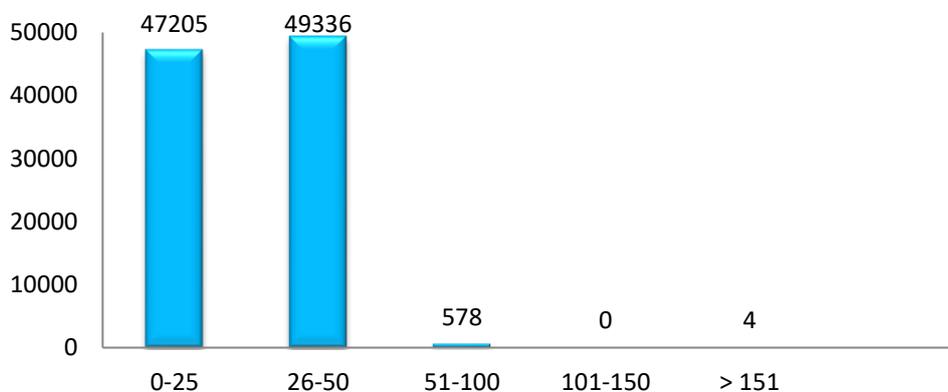
A área de formação educacional geral e das organizações educativas (n=6283) aliou 6,5% dos formandos, e as áreas da liderança, coordenação e supervisão pedagógica (n=722) e de formação ética e

deontológica (n=1740) e administração escolar e administração educacional, abrangeram, no total, 2,8% de formandos (n=2723).



**Gráfico 10 - Formandos por área de formação**

A tendência maioritária de ações de formação com uma duração entre 26 e 50 horas reflete-se, de forma mais evidente, no número de formandos. Assim, 50,8% dos formandos (n=49336) realizaram formação neste intervalo de duração. Os formandos que foram certificados em formação, cuja duração se situa entre 0 e 25 horas (n=47205) corresponde a 48,6% e o número de formandos certificados em ações de formação com uma duração superior a 50 horas é residual (n=582), representando um percentual de 0,6% da totalidade.



**Gráfico 11 - Número de formandos por duração da ação de formação**

A análise do número de formandos por região (gráfico 12), permite concluir que a região de Lisboa e Vale do Tejo é a que apresenta o maior número de formandos (n=37536) com 38,6%, seguindo a mesma

tendência encontrada anteriormente quanto ao número de ações de formação e ao número de turmas. Em segundo lugar surge a região Norte (n=36388) com 37,5% dos formandos. É de destacar que o número de formandos destas duas regiões representa 76,1% da totalidade dos formandos.

A formação realizada na região Centro (n=14733) abrangeu 15,2% dos formandos que realizaram formação e 8,8% dos formandos distribuíram-se pelas regiões do Alentejo e do Algarve (n=8466).

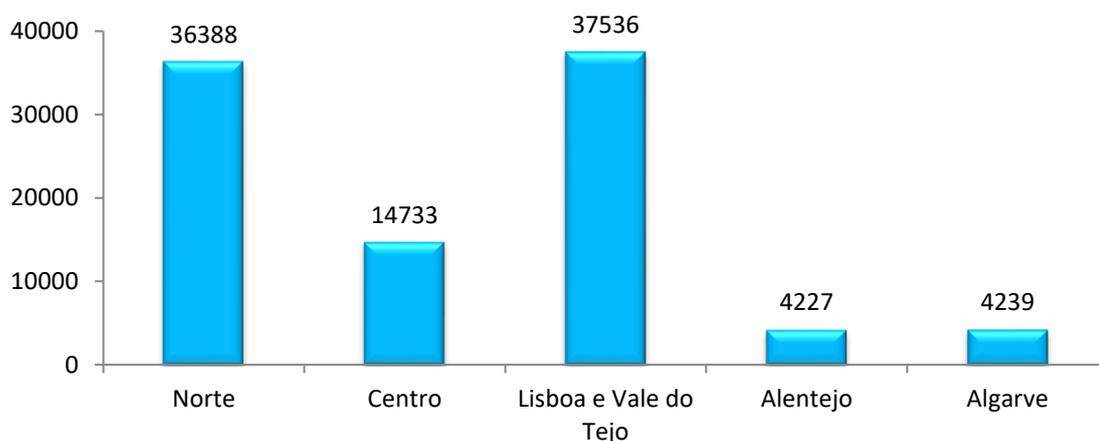


Gráfico 12 - Número de formandos por região

A conclusão da formação teve uma taxa muito elevada em todas as regiões, sendo que, como se constata no gráfico 13, 96% dos formandos concluíram a formação.

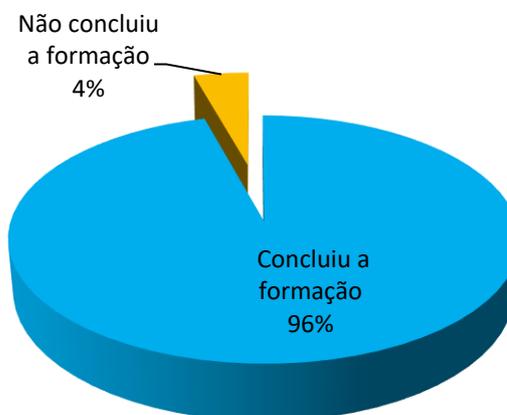


Gráfico 13 - Taxa de conclusão da formação

Na análise por região verifica-se que o Centro e o Alentejo foram as que registaram uma percentagem mais elevada de conclusão da formação, com 97,9% e 97,6%, respetivamente.

Seguiram-se as regiões de Lisboa e Vale do Tejo (96,6%), do Norte (94,2%) e do Algarve (91,9%).

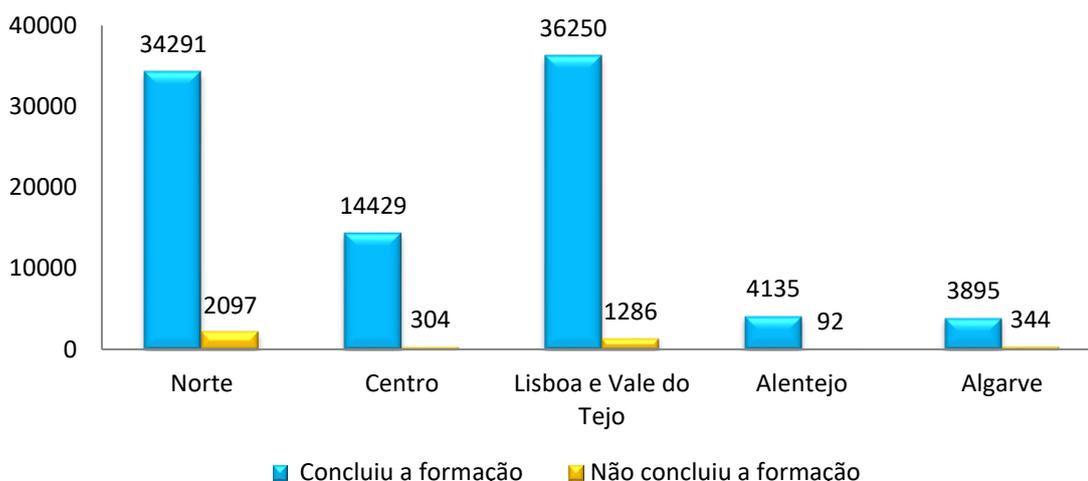


Gráfico 14 - Número de formandos que concluiu e que não concluiu a formação por região

### 1.7 Avaliação da formação

Quanto à avaliação obtida pelos formandos (gráfico 15) verifica-se que 89,1% dos formandos foram avaliados com *Excelente*, seguido dos que obtiveram *Muito Bom*, com 5,2% do total. Destacam-se os 3% de formandos com avaliação de *Regular*. A percentagem de formandos com *Insuficiente* ou que não foram avaliados devido a motivos de desistência que inviabilizaram a sua avaliação é residual (0,5%).

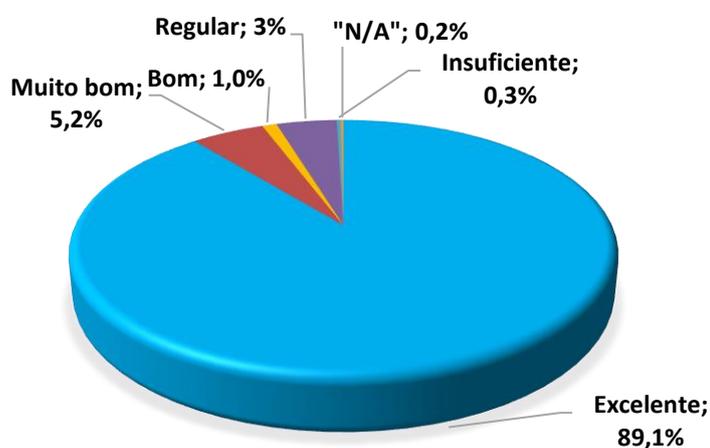


Gráfico 15 - Percentagem de avaliações atribuídas

Quanto à avaliação atribuída aos formandos (tabela 4) conclui-se que o Norte é a região que apresenta a maior percentagem de avaliações de *Excelente* (33,9%), seguida de Lisboa e Vale de Tejo, com 33,6%.

Esta ordem altera-se na atribuição das menções de *Muito bom*, em que a percentagem é superior em Lisboa e Vale do Tejo (2,8%), relativamente ao Norte (1,2%).

No extremo oposto da escala, as avaliações de *Insuficiente*, *Regular* e *Bom* foram muito residuais em todas as regiões, não chegando a 6% dos formandos.

Regiões	Excelente		Muito bom		Bom		Regular		Insuficiente		Não avaliado	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Norte	32883	33,9	1181	1,2	179	0,2	2097	2,2	11	0,0	37	0,0
Centro	13616	14,0	647	0,7	113	0,1	304	0,3	35	0,0	18	0,0
Lisboa e Vale do Tejo	32602	33,6	2721	2,8	602	0,6	1286	1,3	226	0,2	99	0,1
Alentejo	3757	3,9	293	0,3	56	0,1	92	0,1	3	0,0	26	0,0
Algarve	3668	3,8	178	0,2	38	0,0	344	0,4	1	0,0	10	0,0
<b>Total</b>	<b>86526</b>	<b>89,1</b>	<b>5020</b>	<b>5,2</b>	<b>988</b>	<b>1,0</b>	<b>4123</b>	<b>4,2</b>	<b>276</b>	<b>0,3</b>	<b>190</b>	<b>0,2</b>

Tabela 4 - Avaliações atribuídas por formandos e região

## 1.8 Formadores

Em 2021/2022, os CFAE foram as entidades formadoras que envolveram mais formadores (n=4863), com 67% do total (n=7013).

Nas restantes entidades o número de formadores (n=2401) correspondeu a 27% do total (cf. gráfico 16).

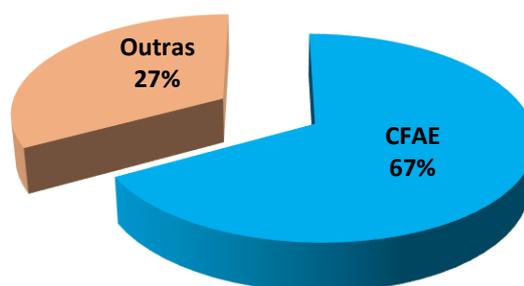


Gráfico 16 - Formadores por entidade

A diferença entre o número de formadores sem contrapartida financeira (n=2098) e os que tiveram contrapartida financeira (n=5166) é muito significativa, correspondendo a 71% e 29% respetivamente, do total nacional.

O número elevado de formadores com contrapartida financeira pode ser explicado pela insuficiência de formadores na bolsa de formadores internos existente em cada CFAE e a consequente necessidade

de resposta ao aumento da procura de formação, para efeitos de progressão na carreira docente e a necessidade de afetar formadores externos, no âmbito das candidaturas ao POCH.

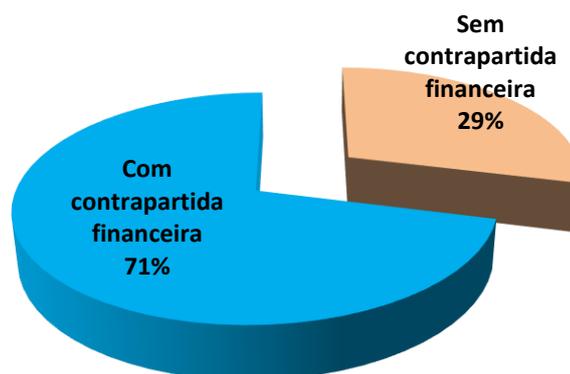


Gráfico 17 - Formadores com e sem contrapartida financeira

Uma análise mais fina a cada entidade formadora sustenta os resultados gerais, pois os centros de formação, as associações profissionais/científicas/culturais e os organismos sindicais recorrem a formadores com contrapartida financeira enquanto nas restantes entidades o número de formadores com contrapartida financeira é inferior (cf. gráfico 18).

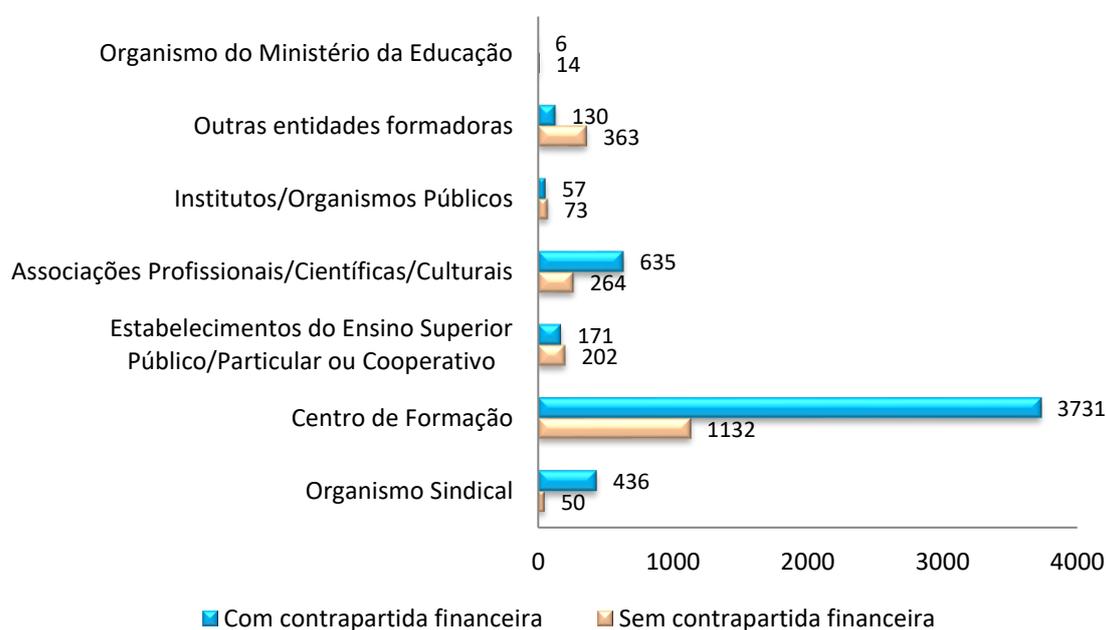


Gráfico 18 - Formadores com e sem contrapartida financeira por tipo de entidade formadora

### 1.9 Formação de curta duração

As ações de curta duração são uma das modalidades de formação previstas no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro. Estas ações têm uma duração mínima de três horas e máxima de seis, e podem assumir a forma de seminários, conferências, jornadas temáticas ou outros eventos de cariz científico e pedagógico.

No ano escolar de 2021/2022 foram reconhecidas e certificadas pelos CFAE, 2129 ações de curta duração. O reconhecimento destas ações requer a verificação cumulativa das seguintes condições:

- a) A existência de uma relação direta, científica ou pedagógica, com o exercício profissional;
- b) Manifestação de rigor e qualidade científica e pedagógica;
- c) Sejam asseguradas por formadores que, no mínimo, sejam detentores do grau de Mestre.” (n.º 2 do artigo 5.º do Despacho n.º 5741/2015, de 29 de maio).

### 1.9.1 Formação de curta duração no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE)

No quadro das orientações de política educativa definidas no Programa do XXI Governo Constitucional, nas Grandes Opções do Plano 2016-2019 e na Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 24 de março, foi criado o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

Para além da formação geral realizada, as entidades formadoras certificaram formação de curta duração realizada especificamente no âmbito do PNPSE (gráfico 19). Os CFAE foram responsáveis por 96% da formação de curta duração realizada no ano escolar 2021/2022.

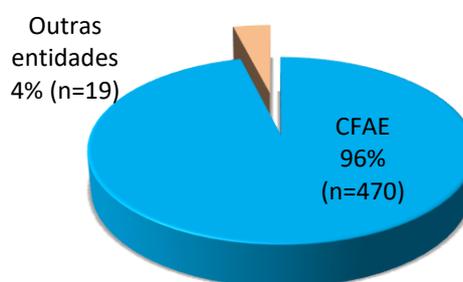


Gráfico 19 - Ações de formação de curta duração - PNPSE - por entidade formadora

O número de formandos certificados (gráfico 20) correspondeu à distribuição do número de ações certificadas pelas entidades, uma vez que o maior número de formandos foi certificado pelos CFAE, com 95% do total nacional.

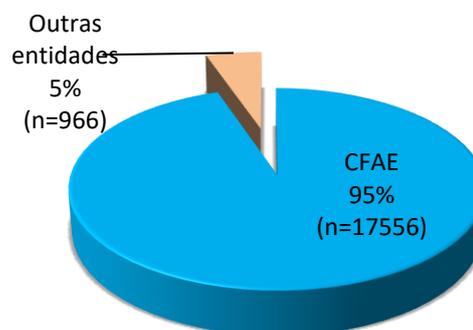


Gráfico 20 - Formandos certificados por entidade formadora

Fazendo uma análise da duração da formação de curta duração constata-se que nos CFAE a maioria das ações de formação (n=277) teve uma duração de três horas, correspondendo a 56,6% do total da formação realizada e as restantes (n=193) tiveram a duração superior a três horas (39,5%). O número de ações com mais de três horas foi pouco significativo (n=19), correspondendo a 3,9%).

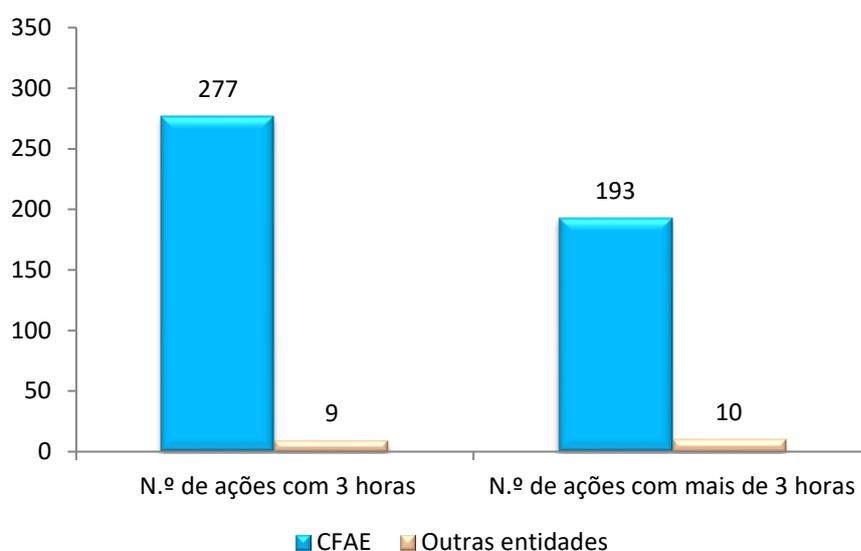


Gráfico 21 - Duração das ações de formação

### 1.9.2 Formação de curta duração não abrangida pelo Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE)

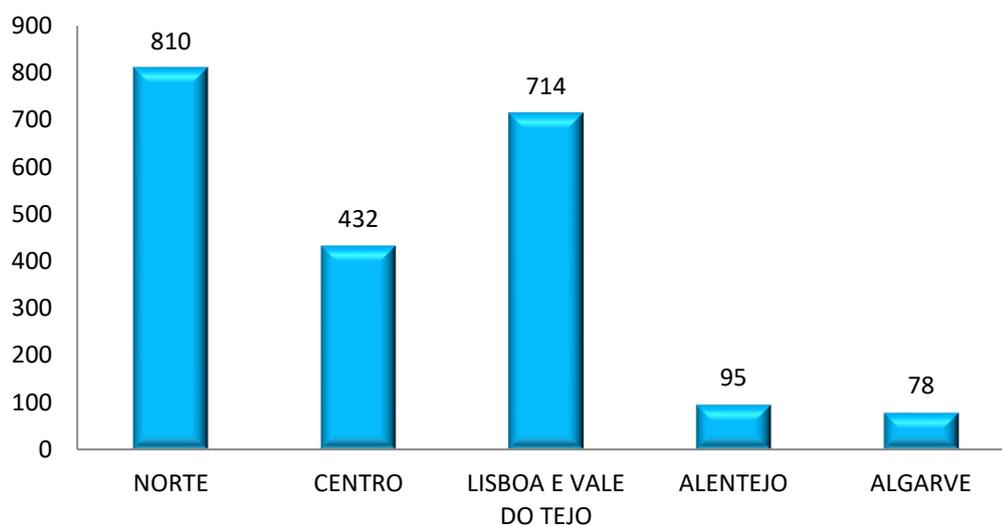
O registo da formação contínua de curta duração, realizada no ano escolar 2021/2022, foi efetuado por 104 entidades formadoras, sendo 55,8% da responsabilidade dos CFAE e as outras entidades formadoras, realizaram 44,2% do total.

Os centros de formação foram as entidades formadoras mais envolvidas na formação de curta duração, resultando desse facto o maior número de ações realizadas (75,8%) e de formandos certificados (77,3%).

Entidades Formadoras	Entidades formadoras		Ações realizadas		Formandos certificados	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
CFAE	59	55,8	1631	75,8	57651	77,3
Outras entidades formadoras	45	44,2	498	24,2	15876	22,7
Total	104	100	2129	100	73527	100

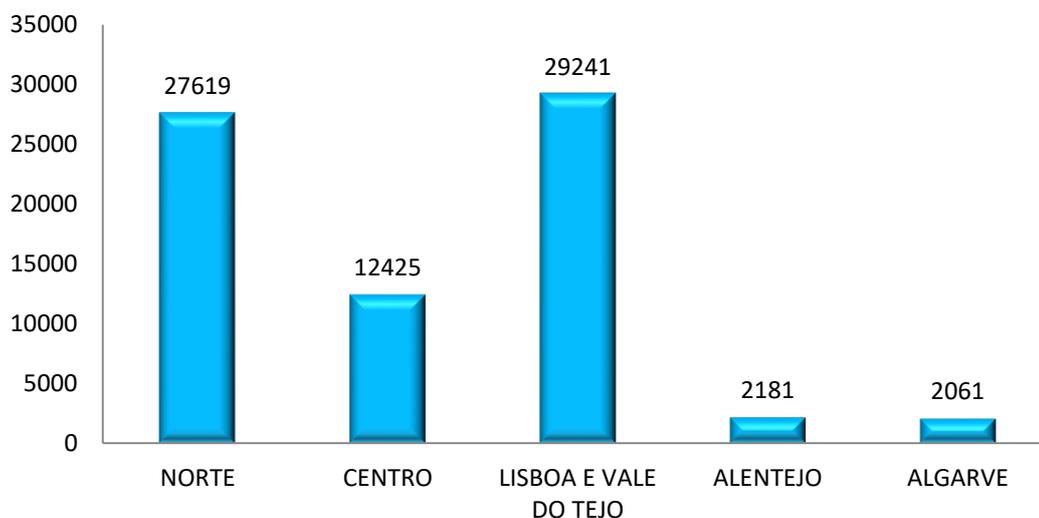
Tabela 5 - Entidades formadoras, ações certificadas e formandos certificados

O maior volume de formação de curta duração (gráfico 22) verificou-se na região Norte (n=810), com 38%, seguida de Lisboa e Vale do Tejo (n=714), com 33,5% e da região Centro (n=432) com 20,3%. A formação realizada no Alentejo e no Algarve corresponde a 8,1% do total das ações certificadas pelos CFAE (n=173).



**Gráfico 22 - Ações de curta duração certificadas por região**

O número de formandos por região (gráfico 23) não corresponde totalmente à distribuição do número de ações de curta duração certificadas por região (gráfico 22). O maior número de formandos verificou-se na região de Lisboa e Vale do Tejo (n=29241) com 39,8% do total, seguindo-se o Norte (n=27619) com 37,6%, o Centro (n=12425) com 16,9%, e o Alentejo e o Algarve (n=4242) com 5,8% do total nacional.



**Gráfico 23 - Formandos certificados**

Fazendo uma análise da duração da formação de curta duração constata-se a existência de um ligeiro predomínio das ações de formação que tiveram uma duração de três horas (n=1096), com 51,5% do total, em relação às que tiveram uma duração superior a três horas (n=1033), com 48,5%.

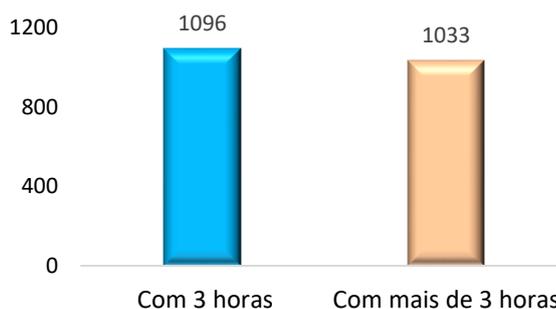


Gráfico 24 - Duração das ações de curta duração

Se atendermos à duração das ações de curta duração e à sua distribuição por regiões (gráfico 25), a região de Lisboa e Vale do Tejo é a que apresenta o maior equilíbrio entre as ações com duração de três horas (50,1%) e as que tiveram mais de três horas (49,9%).

As ações de formação com três horas predominam nas regiões Norte, Centro e Algarve.

Na análise por região verifica-se que no Algarve as ações com três horas correspondem a 66,7% do total da região, seguida do Centro com 51,9%, e do Norte com 51,6%.

No Alentejo, a formação de curta duração com mais de três horas correspondeu a 55,7% do total realizado na região.

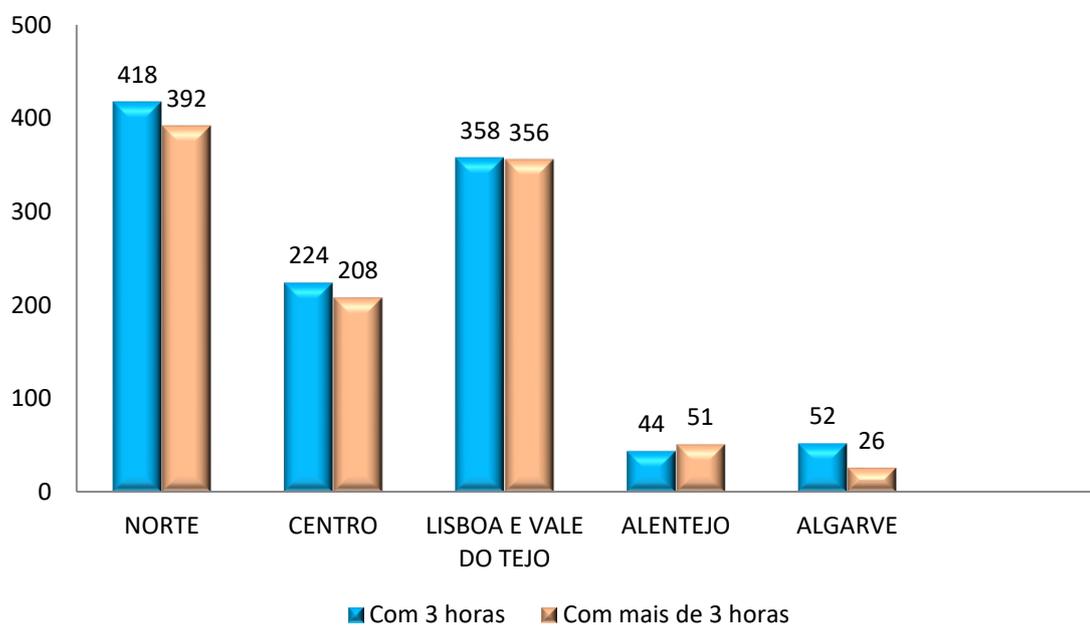


Gráfico 25 - Duração das ações de curta duração por região

Dos dados apurados (gráfico 26), verifica-se que a quase totalidade das ações de curta duração foi dinamizada por formadores sem contrapartida financeira, correspondendo a 82,2% do total de formadores, e o número de formadores com contrapartida financeira representa 17,8%.

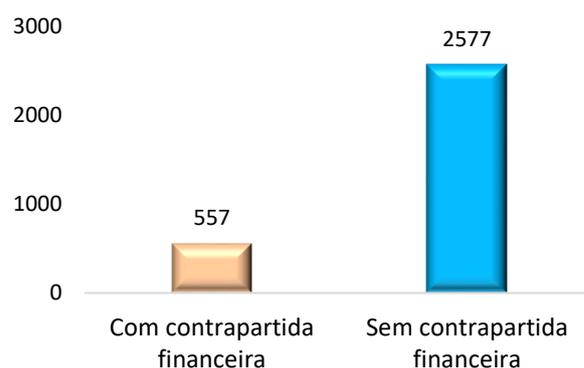


Gráfico 26 - Formadores com e sem contrapartida financeira

A análise da distribuição dos formadores por região (gráfico 27) permite concluir que a região de Lisboa e Vale do Tejo tem o maior número de formadores (n=1191), representando 38% da totalidade dos formadores que, em 2021/2022 realizaram formação de curta duração, em Portugal. Segue-se o Centro com 26,4%, e o Norte com 25,4%.

O número de formadores sem contrapartida financeira é uma constante em todas as regiões de Portugal. Destaca-se o Centro em que 95,2% dos formadores não tiveram contrapartida financeira, seguido do Alentejo com 94,4% e do Algarve com 93,1%.

As regiões Norte e Lisboa e Vale do Tejo, apresentaram valores inferiores de 78,4% e 72,6% respetivamente.

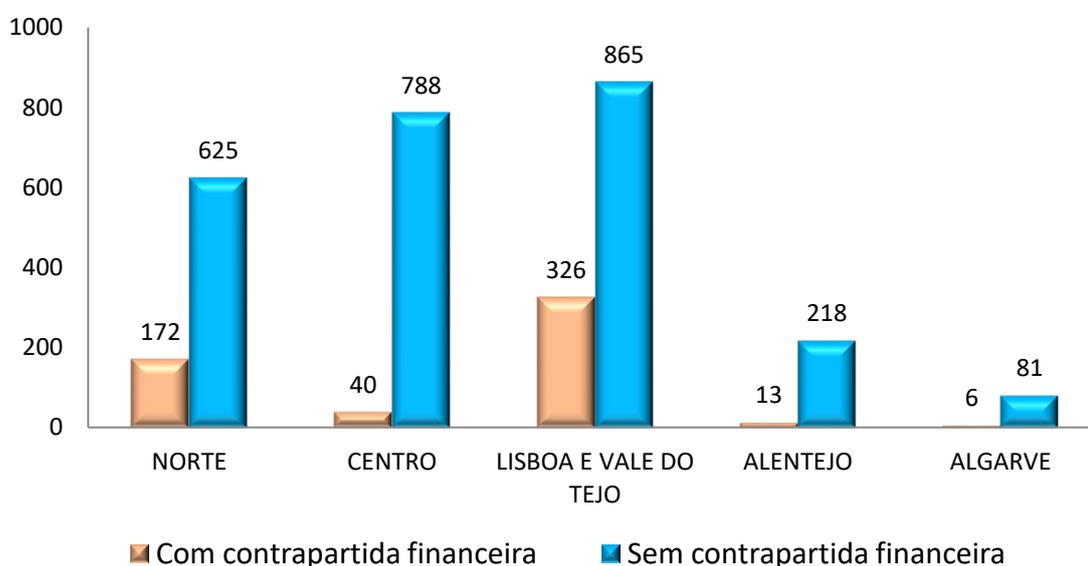


Gráfico 27 - Número de formadores por região

Na distribuição das ações por temáticas de formação (gráfico 28), constata-se que as ações incidiram sobre a área da prática pedagógica e didática na docência, com 47,9% e sobre as tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar com 16,8% do total

nacional. Estas temáticas reuniram mais de 50% das ações de formação realizadas. Também foi significativo o número de ações no âmbito das áreas científicas da docência com 18,4 %.

Mais residual foi a formação realizada nas temáticas da liderança, coordenação e supervisão pedagógica, da formação ética e deontológica e da administração escolar e educacional, que representam 16,9% da formação total.

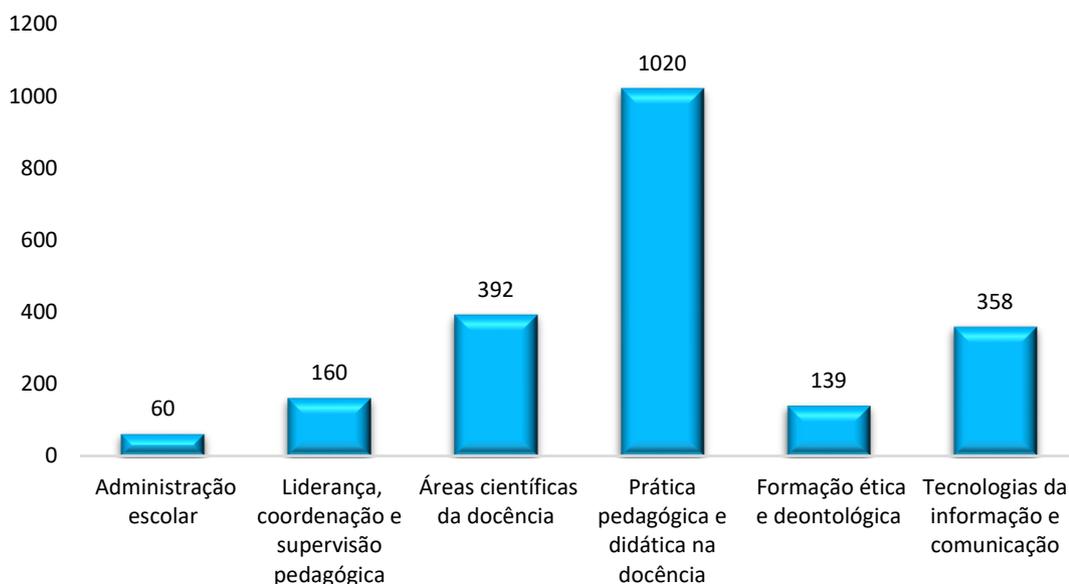


Gráfico 28 - Ações de formação por temática de formação

## II. TENDÊNCIAS DA FORMAÇÃO CONTÍNUA REALIZADA ENTRE OS ANOS 2017/2018 E 2021/2022

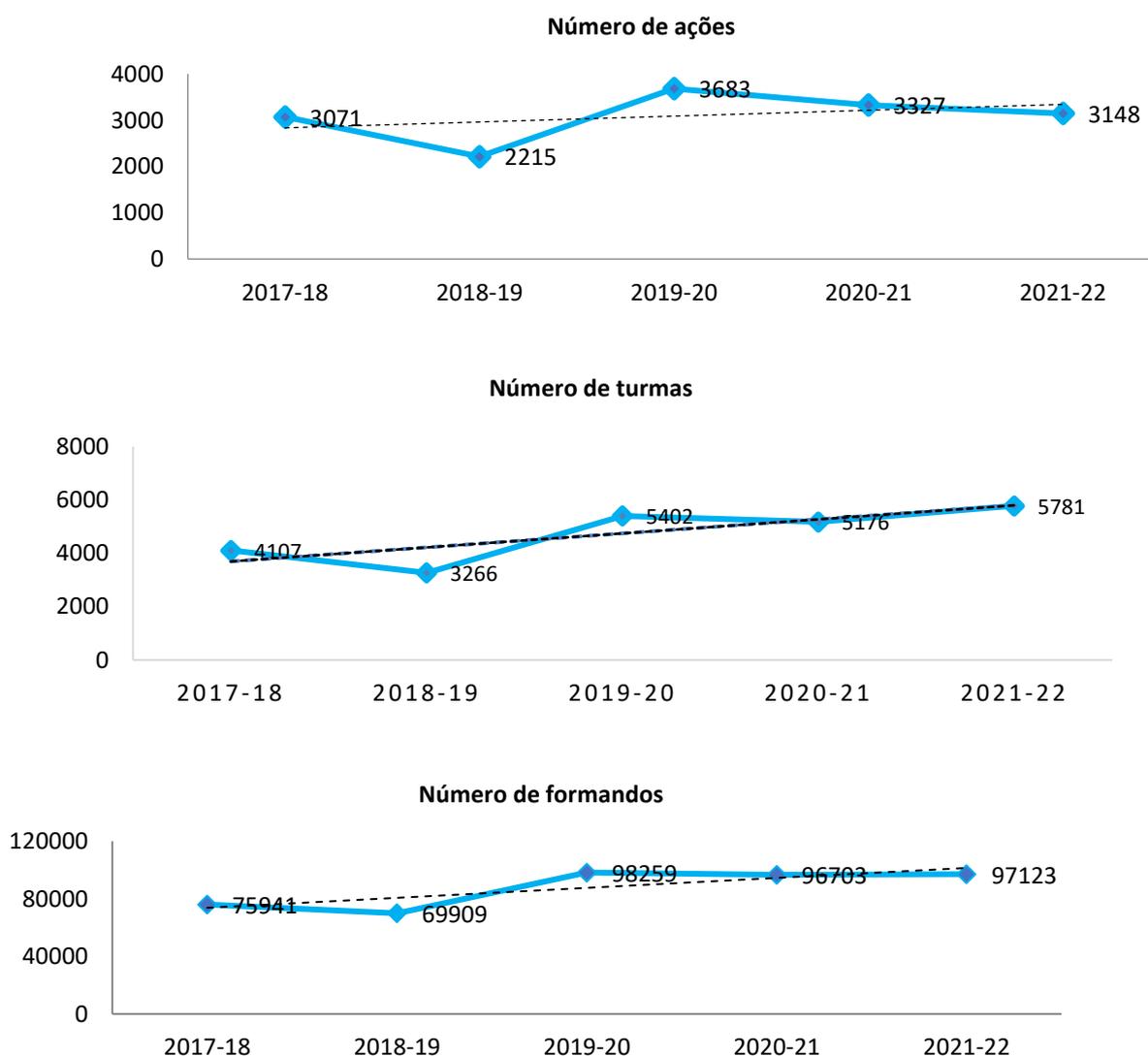
### 2. Caracterização global da formação

Ao terminar a análise dos dados da formação contínua, realizada no ano escolar de 2021/2022, importa fazer uma análise comparativa dos dados dos cinco últimos anos escolares.

Verifica-se assim (tabela 6) que o número de ações, turmas, formandos e horas de formação diminuiu no ano escolar 2020/2021, após a subida que se tinha verificado no ano escolar 2019-2021, devido à aplicação da recuperação do tempo de serviço (RTS) e à necessidade de os docentes cumprirem o requisito obrigatório da formação contínua para a progressão na carreira, num intervalo temporal mais curto.

Da análise dos dados poder-se-á concluir que, em 2021/2022, o número de ações, formandos e horas de formação diminuíram em relação a 2020/2021, verificando-se apenas o aumento de 11,7% no número de turmas, em relação ao ano escolar anterior.

Quanto à tendência global continua a verificar-se uma subida em todas as áreas assinaladas na Tabela n.º 6.



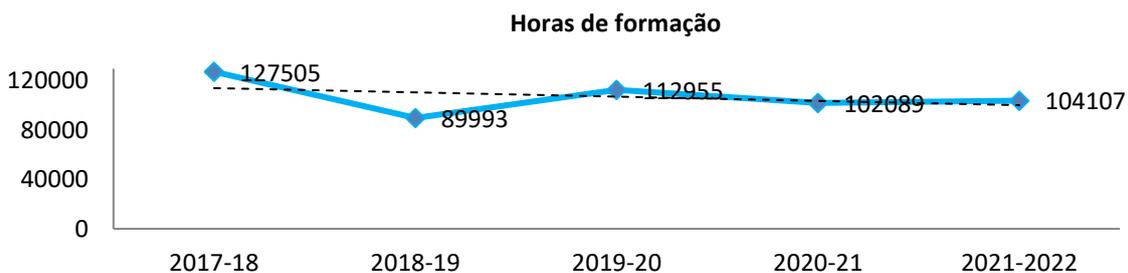


Tabela 6 - Evolução da formação contínua do pessoal docente

## 2.1 Formação por modalidade

Decorrente da análise das modalidades de formação, destaca-se o número de turmas na modalidade de oficina de formação que subiu 69,5% relativamente ao ano escolar 2020/2021. O número de turmas na modalidade de curso de formação, com valores superiores à oficina de formação nos quatro anos escolares anteriores, registou uma diminuição de 27,7% em relação ao ano escolar 2020/2021.

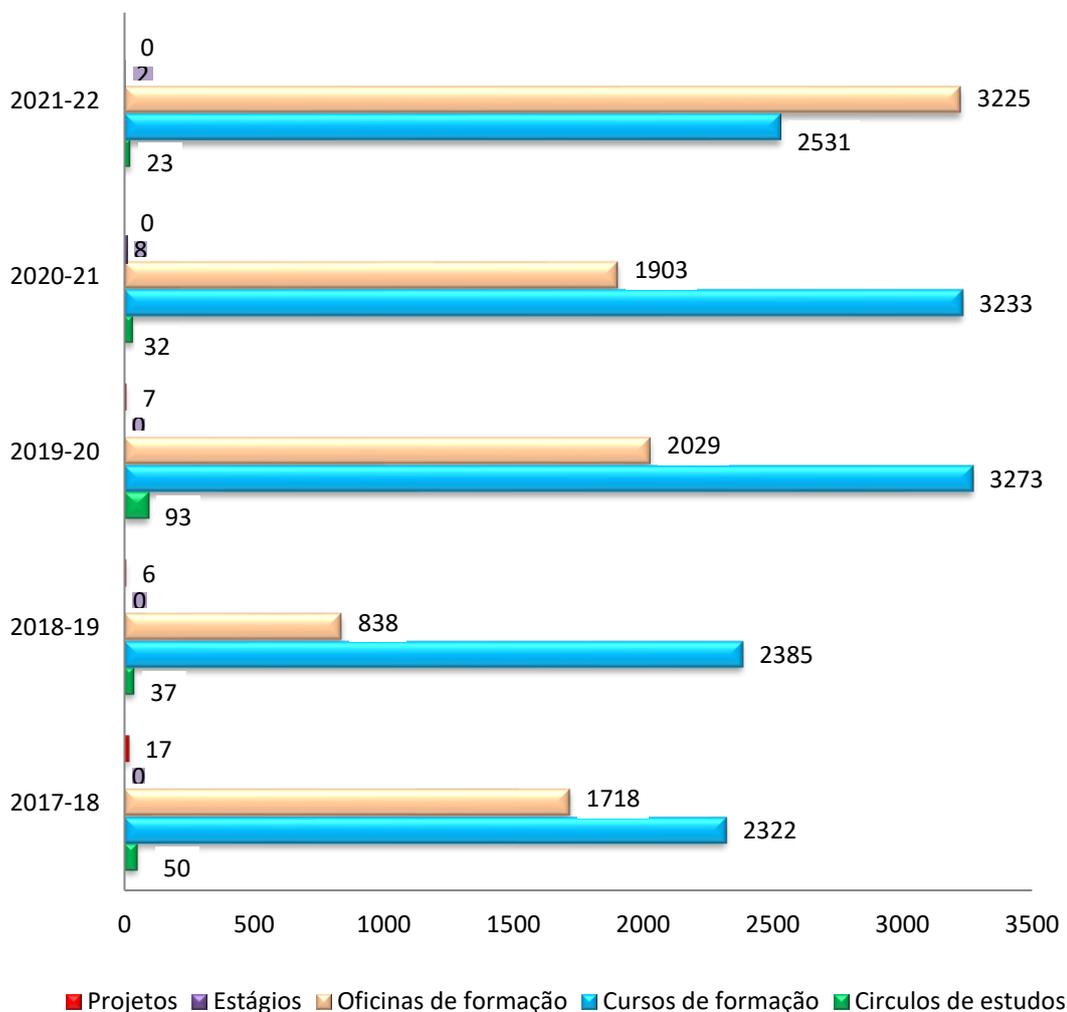


Gráfico 29 - Turmas por modalidade de formação

## 2.2 Turmas por área de formação

O número de turmas por área de formação (gráfico 30) desde 2017/2018, permite verificar a diminuição generalizada em todas as áreas no ano escolar 2018/2019.

No ano escolar 2019/2020 verificou-se o aumento do número de turmas em todas as áreas, exceto na área da Formação educacional geral e das organizações educativas.

Em 2021/2022 verifica-se a tendência de diminuição do número de turmas, em relação a 2019/2020, em todas as áreas de formação, sendo que a área das Tecnologias da informação e comunicação é a única em que o número de turmas continuou a aumentar (36,6% entre 2019/2020 e 2020/2021 e 119,7% entre 2020/2021 e 2021/2022).

A área da Prática pedagógica e didática na docência foi a que registou uma diminuição mais elevada, com 33,8%, seguida das áreas da docência, com menos 24,3%.

As restantes áreas apresentam uma diminuição menos significativa.

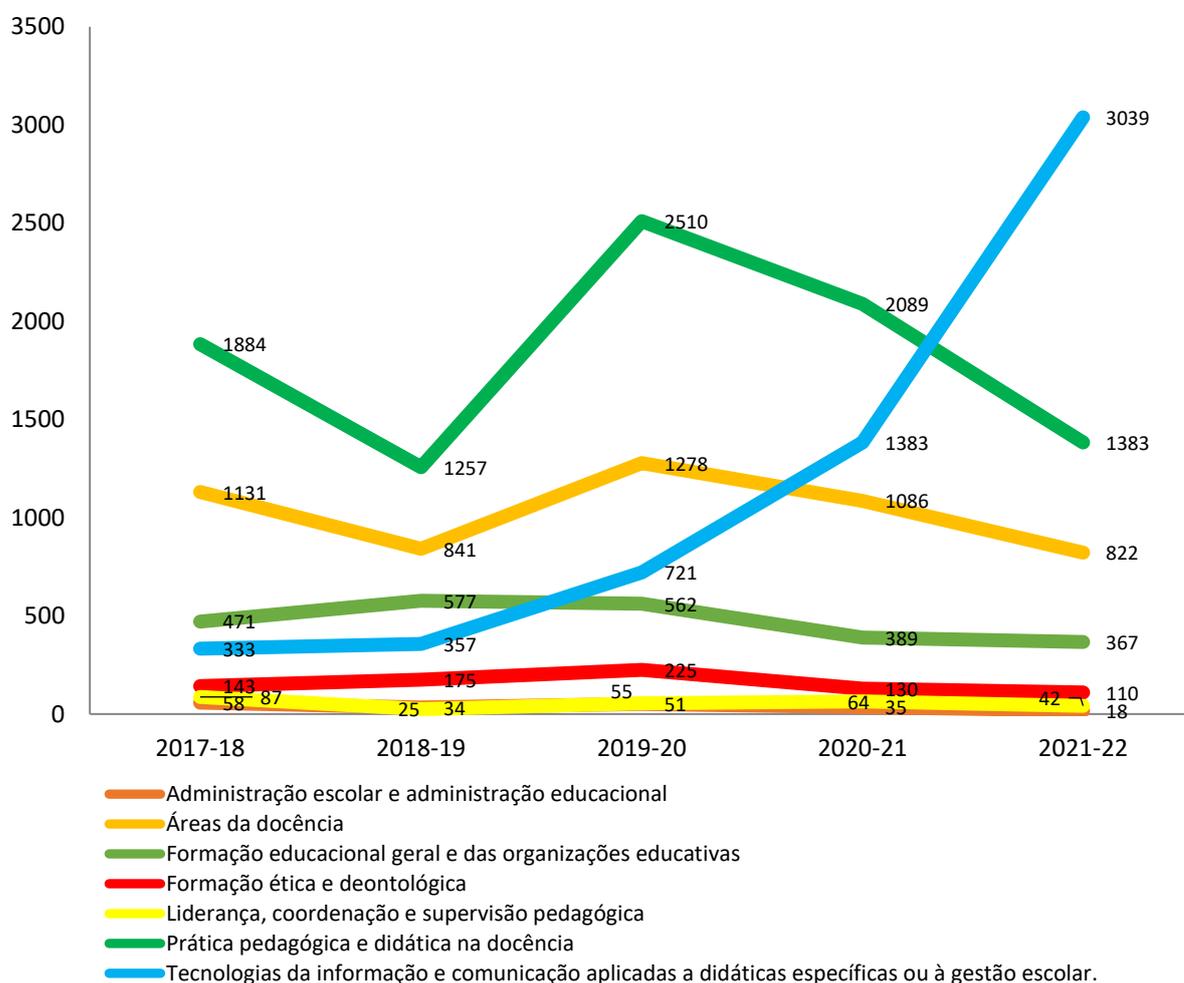


Gráfico 30 - Turmas por área de formação

## 2.3 Turmas por dimensão

As turmas de formação realizadas na dimensão científica e pedagógica apresentam uma tendência de subida, entre os anos escolares 2018/2019 e 2021/2022.

No ano escolar 2021/2022, verificou-se um aumento significativo (18,9%), relativamente a 2020/2021. Quanto à formação realizada noutra dimensão, não se tem verificado uma oscilação significativa no número de turmas realizadas.

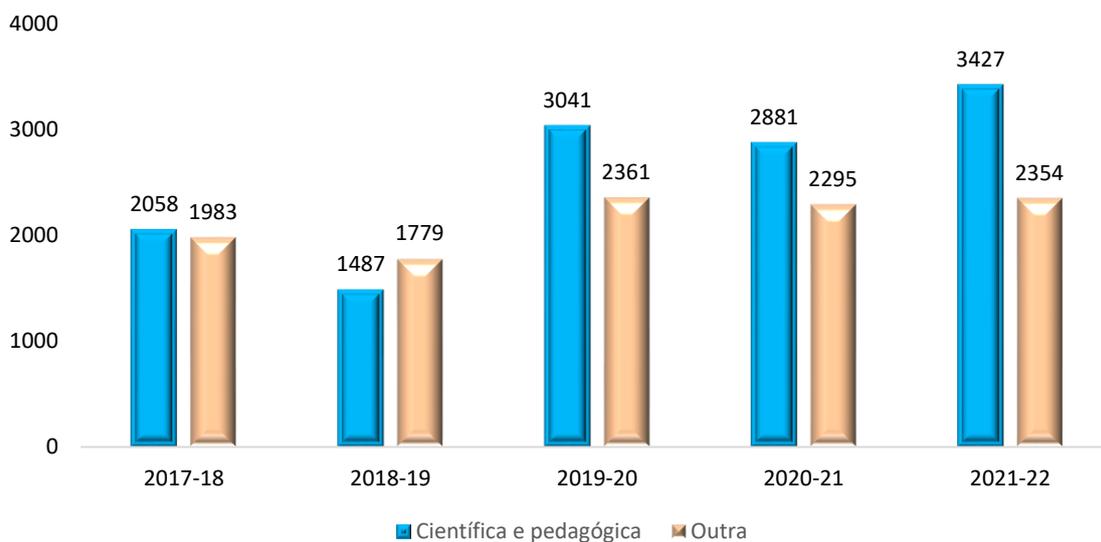


Gráfico 31 - Turmas por dimensão

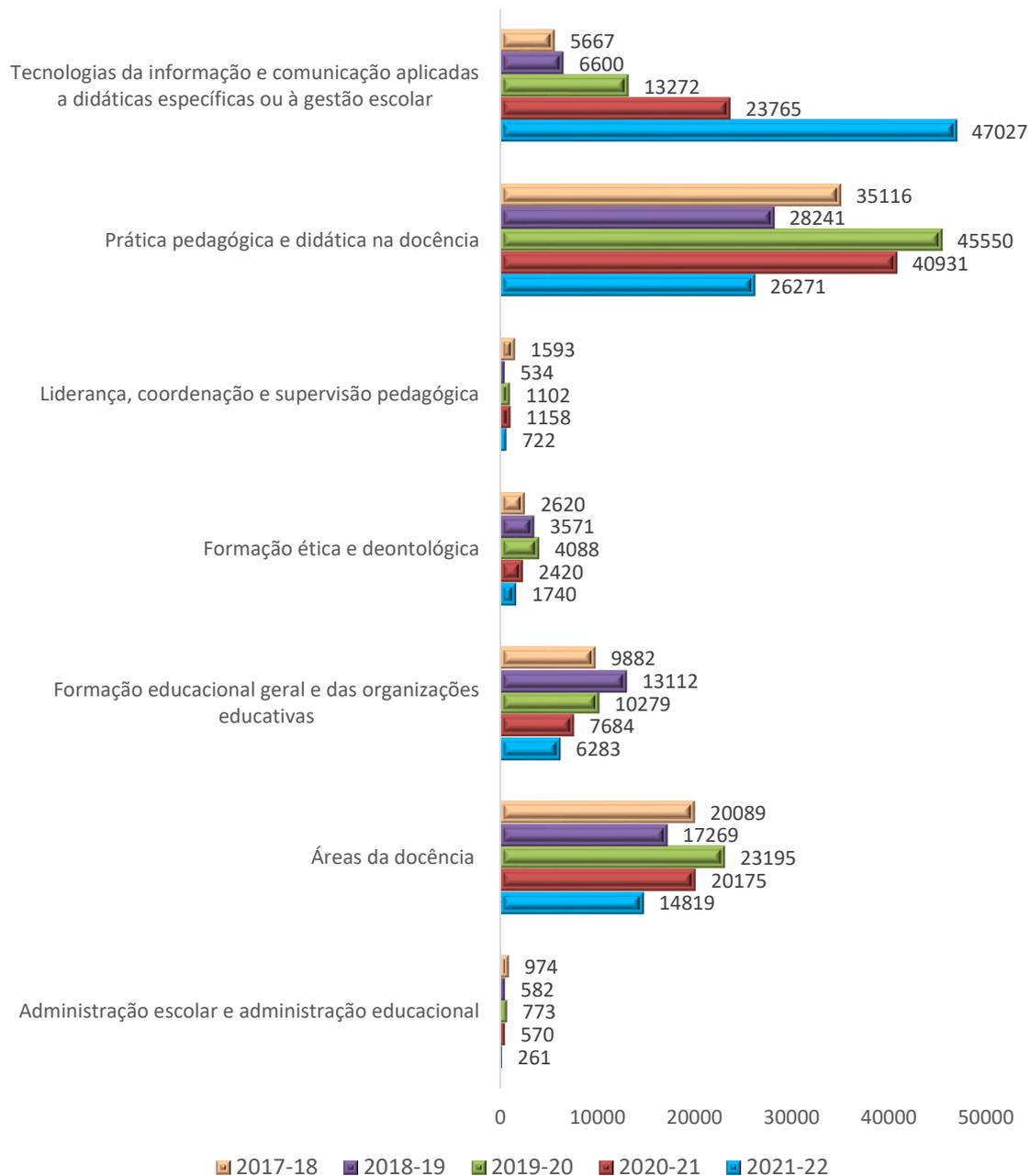
## 2.4 Formandos

Na análise evolutiva, por área de formação importa destacar a(s) área(s) em que o aumento e a diminuição foram mais acentuadas no ano escolar em estudo (2021/2022).

Da análise do gráfico 32, com a evolução do número de formandos por área de formação desde 2017/2018, verifica-se uma tendência distinta do número de formandos, quanto às áreas de formação frequentadas.

Assim, a área das Tecnologias da informação e comunicação foi a única que apresentou uma subida de 97,9% no número de formandos, em relação ao ano escolar 2020/2021.

Regista-se que a diminuição mais significativa ocorreu na área da Administração escolar e administração educacional (menos 54,2%), seguida pelas áreas da Liderança, coordenação e supervisão pedagógica (menos 37,7%) e da Prática pedagógica e didática na docência (menos 35,8%).



**Gráfico 32 - Formandos por área de formação**

Após a diminuição do número de formandos que concluiu a formação no ano escolar 2018/2019 (n=6715), e da tendência de subida verificada a partir daí, em consonância com o número de turmas e de formandos, verifica-se uma estabilidade ao longo do triénio 2019/2020 e 2021/2022.

Destaca-se, quanto ao número de formandos que não concluiu a formação, o aumento de 42,2%, relativamente ao ano escolar anterior, após a diminuição verificada em 2020/2021.

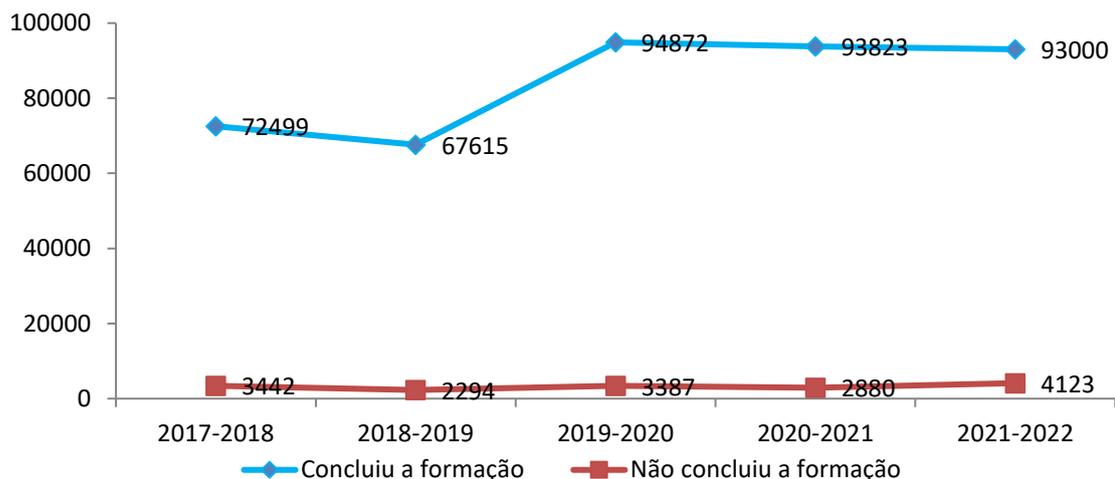


Gráfico 33- Formandos que concluiu e não concluiu a formação

## 2.5 Formadores

Após a diminuição do número de formadores, verificada entre 2017/2018 e 2018/2019 (menos 21,7%), mantém-se a tendência de subida iniciada em 2019/2020.

Excetua-se a situação dos formadores de outras entidades que após a diminuição de 13,7% entre 2019/2020 e 2020/2021, apresentam uma tendência de subida no ano escolar 2021/2022.

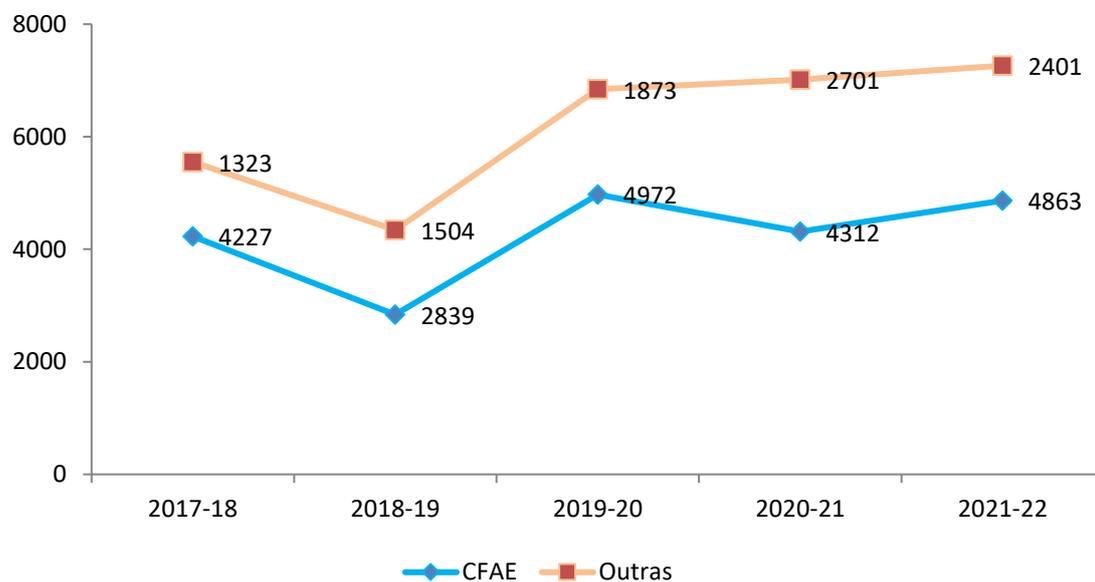


Gráfico 34 - Formadores por entidade

No ano escolar 2018/2019, o número de formadores diminuiu 21,7% em relação ao ano escolar 2017-2018, mas verificou-se um equilíbrio entre o número de formadores sem contrapartida financeira (n=2271) com 52,3% e com contrapartida financeira (n=2072) com 47,7%.

Em 2019/2020 retomou-se a tendência de 2017/2018, com o número de formadores com contrapartida financeira a superar em 71,6% os que não tiveram contrapartida financeira, situação que se manteve no último triénio.

Destaca-se, em 2021/2022, o acentuar do aumento do número de formadores com contrapartida financeira e a diminuição do número de formadores sem contrapartida financeira.

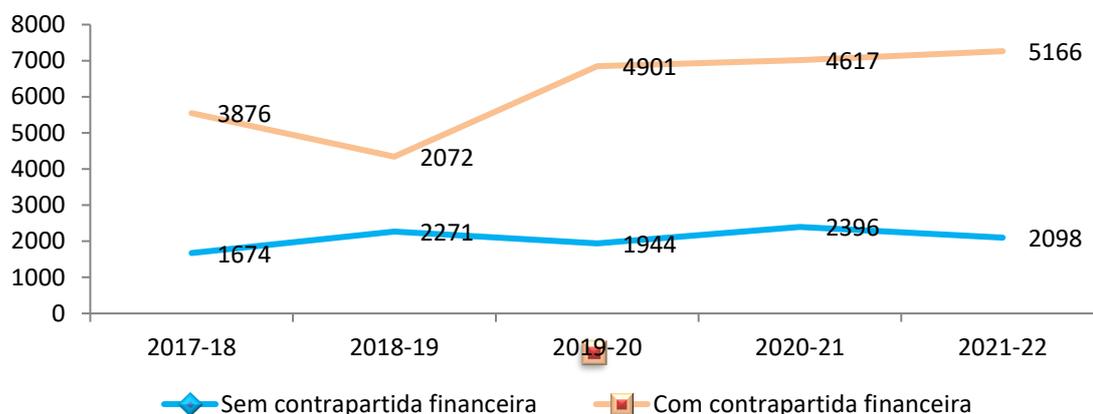


Gráfico 35 - Formadores com e sem contrapartida financeira

## 2.6 Evolução da formação por região

### 2.6.1 Turmas

A distribuição ao longo dos anos, do número de turmas por região, apresentada no gráfico 36, mostra uma tendência comum a todas as regiões, de descida entre 2017/2018 e 2018/2019, de subida em 2019/2020 e de oscilação no último biénio.

No ano escolar 2020/2021, a maior subida no número de turmas ocorreu no Norte (n=2257), com mais 34,7%, seguida da região do Centro (mais 18,6%) e do Alentejo (mais 15,9%). A região de Lisboa e Vale do Tejo foi a que registou a descida mais significativa (menos 6,9%), seguida do Algarve, com menos 2,6%.

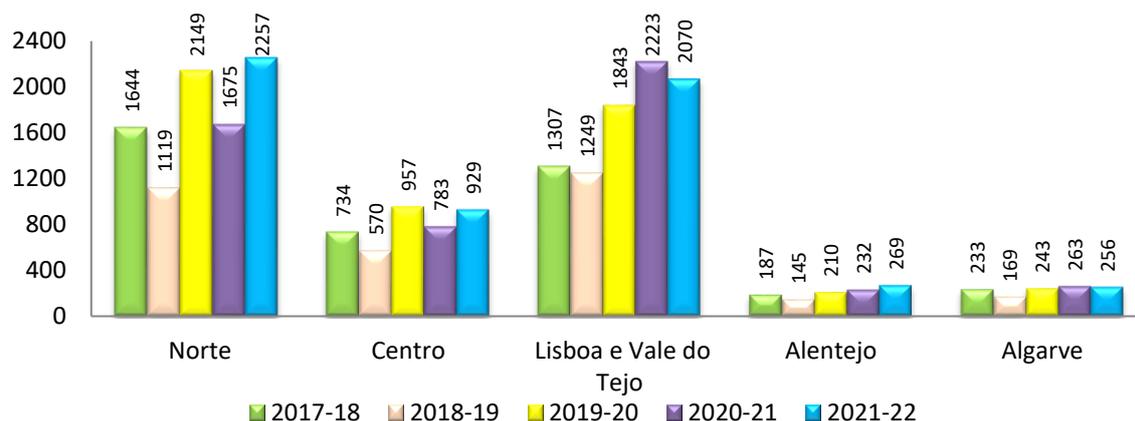


Gráfico 36 - Turmas por região

### 2.6.2 Horas de formação

Quanto ao número de horas de formação (das turmas) por região (gráfico 37), após o aumento em todas as regiões, nos anos escolares 2017-2018 e 2019/2020, verifica-se, no ano escolar 2020/2021, uma diminuição na região Norte, com menos 21,5% e Centro com menos 23,8% em relação a 2019/2020.

O número de horas de formação aumentou no ano escolar 2020/2021 nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, com uma subida de 9,8%, 4,9% e 10,9%, respetivamente, em relação ao ano escolar anterior, tendo diminuído 21,5% no Norte.

No ano escolar em estudo, a tendência foi de diminuição no número de horas de formação realizadas nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, sendo que as regiões do Norte e do Centro registaram subidas de 17% e 9% respetivamente.

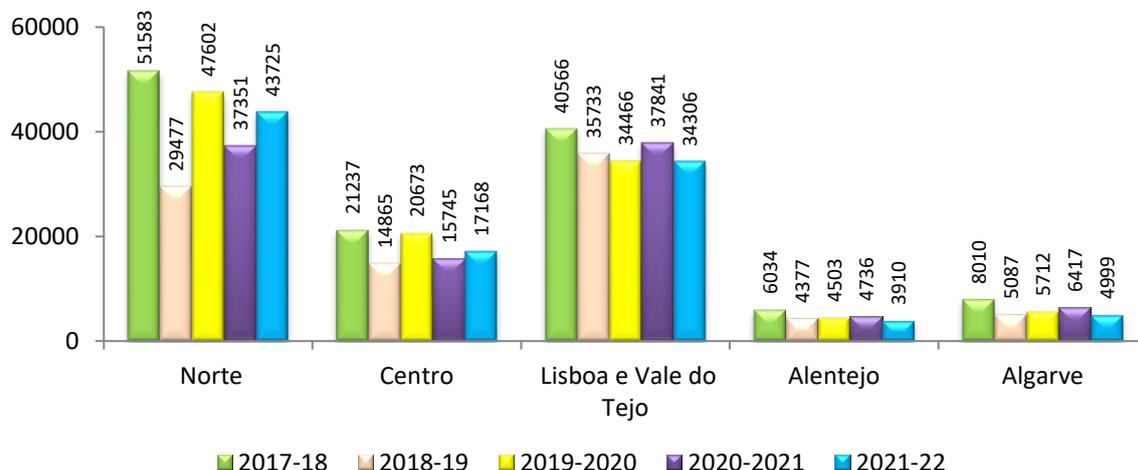


Gráfico 37 - Horas de formação por região

### 2.6.3 Formandos

Numa primeira análise da evolução do número de formandos por região nos últimos cinco anos, verifica-se a descida, no ano 2018-2019, já apurada no número de turmas e de horas de formação (cf. gráficos 36 e 37) em todas as regiões, exceto em Lisboa e Vale do Tejo.

No ano escolar 2020/2021, o número de formandos diminuiu 21,5% na região Norte e 23,8% no Centro, em relação a 2019/2020 e aumentou nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo (18,6%), Alentejo (10,3%) e Algarve (5,4%).

No ano escolar 2021/2022 o número de formandos diminuiu nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo (11,8%) e do Centro (2,5%), tendo registado subidas nas regiões Norte, Alentejo e Algarve de 18,8%, 3,1% e 1,2% respetivamente.

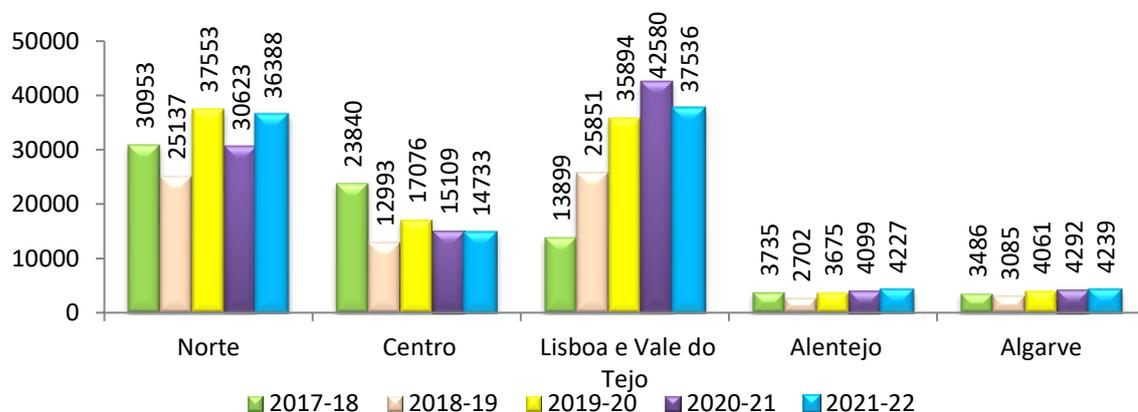


Gráfico 38 - Formandos por região

## 2.7 Evolução da formação de curta duração

De seguida, importa fazer uma análise comparativa da formação total de curta duração (âmbito do PNPSE e fora do âmbito do PNPSE) realizada entre 2017/2018 e 2021/2022.

Pela análise do gráfico 39 constata-se que o aumento do número total de ações de curta duração certificadas em 2021/2022 contrariou a tendência de descida verificada no ano escolar anterior.

O aumento de 42,9% no número de ações de formação certificadas em 2021/2022 poderá ser explicado pelo aumento da oferta de formação realizada a distância, facilitadora da participação dos docentes.

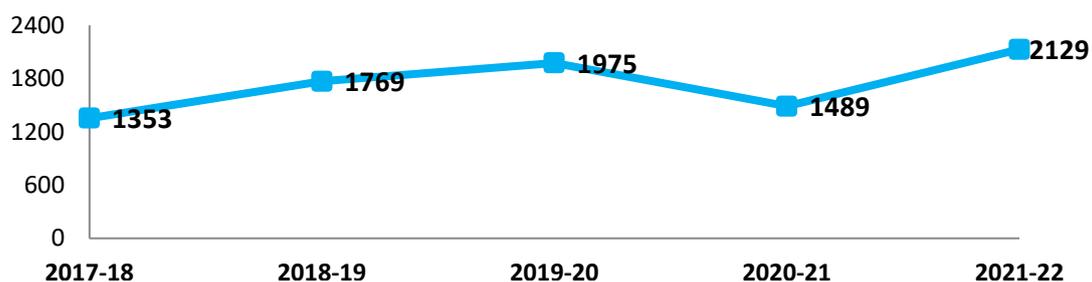


Gráfico 39 - Ações de curta duração certificadas

Se atendermos à evolução da duração das ações de curta duração (gráfico 40) verifica-se a continuidade, desde 2018/2019, do predomínio das ações de formação de curta duração com três horas. Destaca-se, nos dois últimos anos escolares, o equilíbrio existente entre as ações com a duração de 3 horas e as que têm entre 3 e 6 horas, ainda que, com uma diferença mínima de 8% em 2020/2021 e 2,5% em 2021/2022.

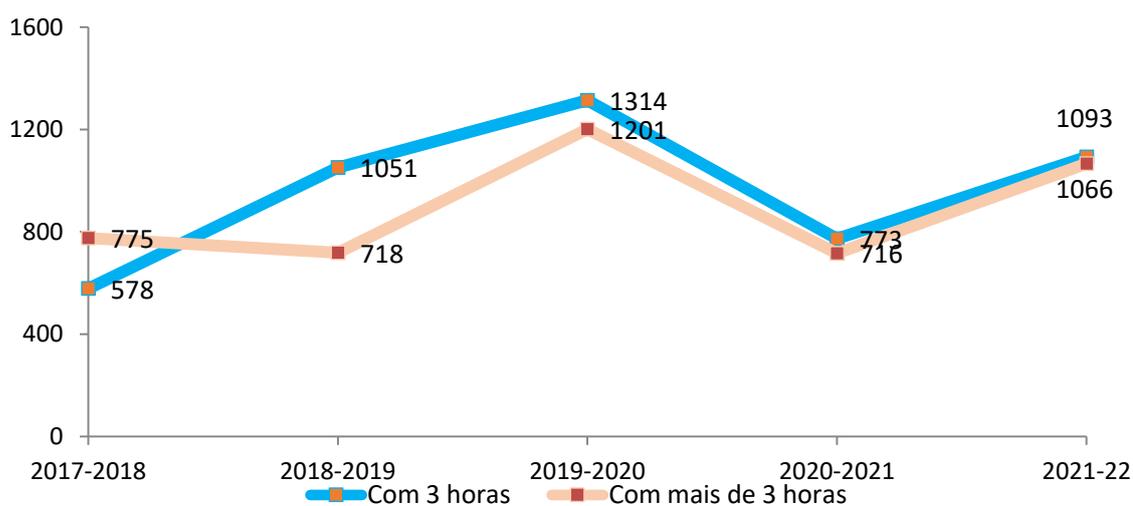


Gráfico 40 - Duração das ações de curta duração

Quanto à evolução do número de formandos, a tendência de subida existente desde 2017/2018 alterou-se entre 2020/2021 e 2021/2022.

No último ano escolar verificou-se uma diminuição acentuada de 55373 formandos, o que corresponde a menos 42,9% relativamente a 2020/2021.

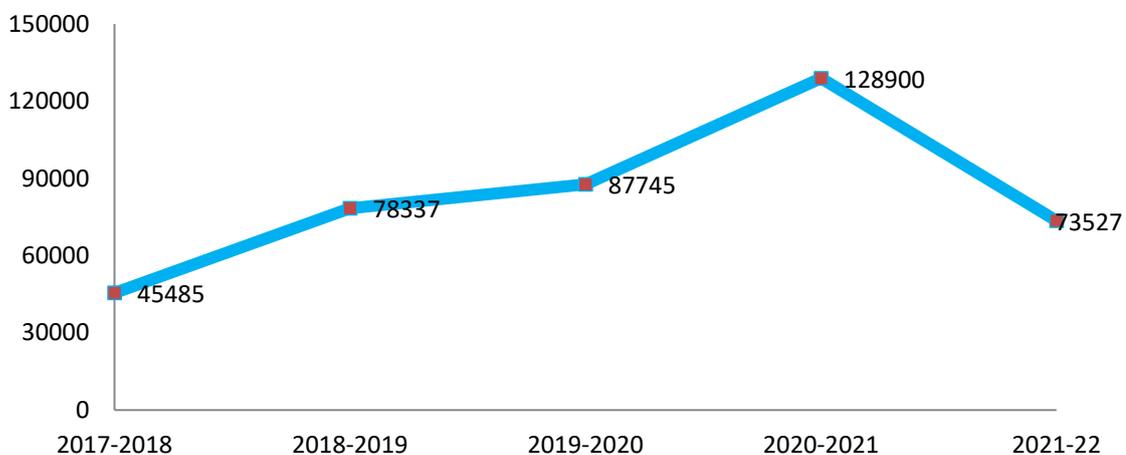


Gráfico 41 - Formandos certificados

### III- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados, apresentados neste relatório, pretende contribuir para a compreensão da formação contínua de educadores e professores, no ano letivo 2021/2022, inscrita em contextos formativos anteriores.

**Caraterização da formação contínua realizada em 2021/2022.** A relevância da formação contínua, realizada em 2021/2022, é evidenciada pelo número significativo de ações (3148), turmas (5781), horas de formação (104107) e formandos envolvidos (97123). As regiões do Norte e de Lisboa e Vale do Tejo continuam a liderar o processo formativo, seguidas, tradicionalmente, do Centro, Algarve e Alentejo.

No domínio do planeamento e execução da formação contínua, todas as áreas temáticas, consagradas pela tutela ministerial (DL n.º 22/2014 de 11 de fevereiro) são implementadas pelas entidades formadoras, sendo de destacar as áreas das tecnologias da informação e comunicação e a área da prática pedagógica e didática na docência com um peso de 76,5% do total nacional. Complementarmente, as práticas formativas respondem a necessidades nas áreas da docência (14,2%) e na área educacional geral e das organizações educativas (6,3%). A formação ética e deontológica, liderança, supervisão e administração escolar e educacional apresentam uma expressão reduzida (2,9%).

Relativamente às *entidades formadoras*, confirma-se o papel central dos Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAES) na certificação (71,7%) da formação contínua, comparativamente com outras instituições, como associações profissionais/científicas/culturais (11,9%), organismos sindicais (8,1%) e estabelecimentos do ensino superior público/particular ou cooperativo (2,7%).

No que respeita às *modalidades de formação*, definidas pelo RJFCP, alterou-se a tendência da predominância do curso de formação e a oficina de formação passou a ser a modalidade mais frequentada com 55,8%, seguida do curso de formação (43,8%). As restantes modalidades distribuídas nacionalmente, como círculos de estudo, estágios e projetos, carecem de expressão no planeamento da oferta formativa (0,4%).

Complementarmente, a *modalidade de formação de curta duração* tem evidenciado a natureza formadora da participação em projetos, seminários, conferências e eventos (inter)nacionais de cariz científico e pedagógico, permitindo uma resposta flexível às condições individuais dos atores educativos.

No âmbito da implementação do *Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar* (PNPSE), os CFAE foram responsáveis por 96% da formação de curta duração.

A qualidade nacional da formação contínua de educadores e professores parece emergir, por um lado, do planeamento, execução e avaliação da oferta formativa pelas entidades formadoras e, por outro, do sucesso do processo formativo. No primeiro caso, a avaliação da oferta formativa parece estar interligada com o estatuto do formador. Tendo em conta a crescente qualificação dos profissionais da educação, a tutela ministerial tem privilegiado o recurso a formadores internos, sem remuneração



financeira, afetos na sua grande maioria aos CFAES. No segundo caso, a qualidade da formação tende a ser avaliada pela elevada taxa de conclusão, 96% a nível nacional e pela avaliação dos formandos. Nesta última dimensão, a menção de *Excelente* predomina a nível nacional (89%) enquanto as menções de *Insuficiente*, *Regular* e *Bom* registam valores residuais.

**Análise comparativa da formação contínua realizada entre 2017 e 2022.** Uma breve análise comparativa dos resultados permitiu destacar, na globalidade, que o número de ações, formandos e horas de formação diminuíram no ano escolar 2021/2022, mantendo a tendência registada no ano anterior.

A comparação realizada entre *modalidades de formação* coloca em destaque a oficina de formação que subiu 69,5% relativamente ao ano escolar 2020/2021 e o curso de formação no universo formativo, sendo que este registou uma diminuição de 27,7% em relação ao ano escolar 2020/2021. As restantes modalidades, oficinas, estágios e projeto, registaram uma ligeira descida relativamente ao ano escolar 2020/2021.

Na oferta formativa é notório o investimento nas tecnologias da informação e comunicação em sintonia com a agenda educativa em vigor, mas continua a ser visível a importância da formação na área da prática pedagógica e didática na docência.

Em suma, a formação contínua de professores e educadores apresenta-se como um processo central no sistema educativo português. Neste sentido, destaca-se o papel fundamental das entidades formadoras, particularmente dos CFAES no processo de implementação de políticas educativas nacionais e locais, tendo em vista o desenvolvimento pessoal e profissional de professores e educadores, inscrito num contexto da educação permanente.